

MANIFESTO

ANTI-DANTAS

E POR [mas adaptado]

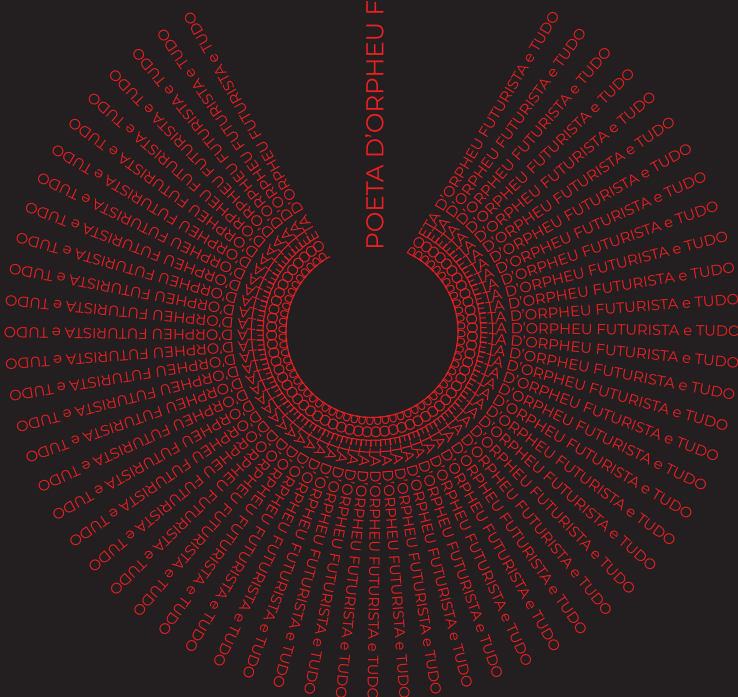
EXTENSÃO

ALMA DA

JOSÉ DE

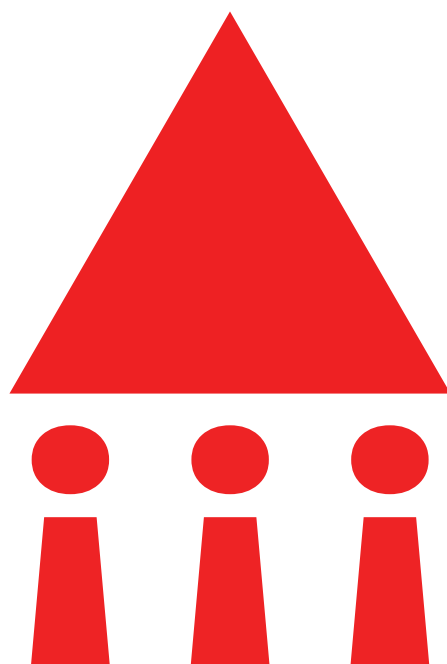
NEGROS

POETA D'ORPHEU FUTURISTA e TUDO



**BASTA
PUM**

BASTA



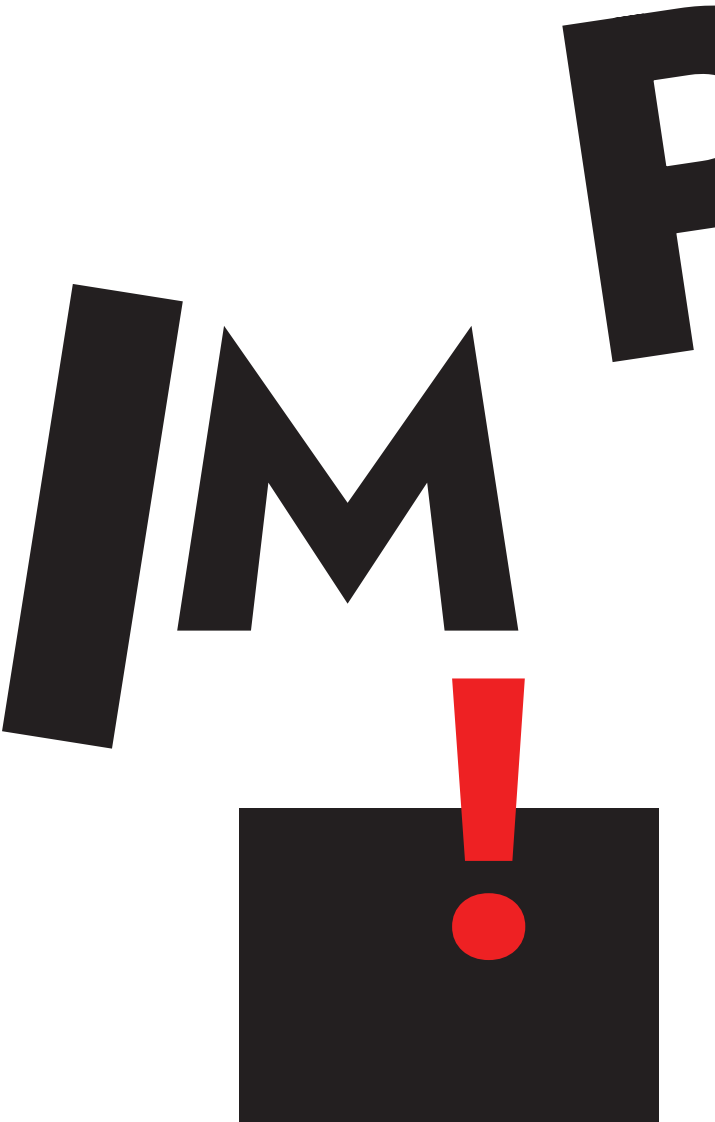
Uma geração que consente
deixar-se representar por
um Dantas é uma geração
que nunca o foi. É um coio
d'indigentes, d'indignos e
de cegos! É uma resma de
charlatães e de vendidos, e só
pode parir abaixo de zero!

Abaixo a geração!

Morra o Dantas, morra!

Pim!

Uma geração com um
Dantas a cavalo é um
burro impotente!



O Dantas saberá gramática, saberá

sintaxe, saberá medicina, saberá fazer ceias pra cardeais, saberá tudo menos escrever que é a única coisa que ele faz

O Dantas pesca tanto de poesia que até faz sonetos com ligas de duquesas!

O Dantas é um habilidoso!

O Dantas veste-se mal!

O Dantas fez uma soror Mariana que tanto o podia ser como a soror Inês ou a Inês de Castro, ou a Leonor Teles, ou o Mestre d'Avis, ou a Dona Constança, ou a Nau Catrineta, ou a Maria Rapaz!

E o Dantas teve claque! E o Dantas teve palmas! E o Dantas agradeceu!

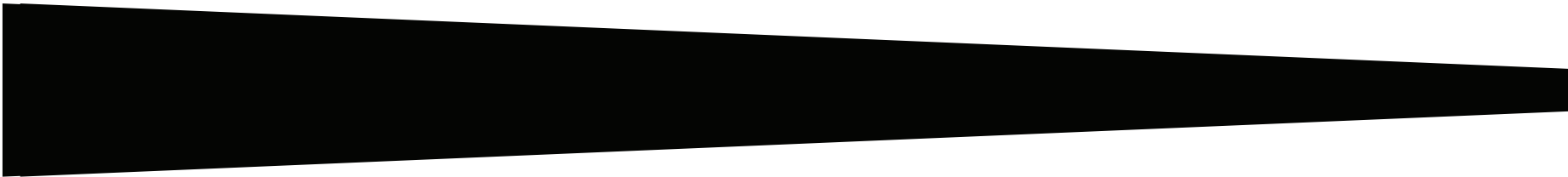
O Dantas é um soneto dele-próprio!

O Dantas em gênio nem chega a pólvora seca e em talento é

O Dantas nu é horroroso!
O Dantas cheira mal da boca!

**PIM-
PAM-
PUM**

MORRA O
DANTAS, MORRA!



O Dantas é o escárnio da consciência!
Se o Dantas é português eu quero ser espanhol!

Vocês não sabem quem é a soror Mariana do Dantas? Eu vou-lhes contar:

A princípio, por cartazes, entrevistas e outras preparações com as quais nada temos que ver, pensei tratar-se de soror Mariana Alcoforado a pseudo autora daquelas cartas francesas que dois ilustres senhores desta terra não descansaram enquanto não estragaram pra português, quando subiu o pano também não fui capaz de distinguir porque era noite muito escura e só depois de meio acto é que descobri que era de madrugada porque o bispo de Beja disse que tinha estado à espera do nascer do Sol!

A Mariana vem descendo uma escada estreitíssima mas não vem só, traz também o Chamilly que eu não cheguei a ver, ouvindo apenas uma voz muito conhecida aqui na Brasileira do Chiado. Pouco depois o bispo de Beja é que me disse que ele trazia calções vermelhos.

A Mariana e o Chamilly estão sozinhos em cena, e às escuras, dando a entender perfeitamente que fizeram indecências no quarto. Depois o Chamilly, completamente satisfeito, despede-se e salta pela janela com grande mágoa da freira lacrimosa. E ainda hoje

os turistas têm ocasião de observar as grades arrombadas da janela do quinto andar do Convento da Conceição de Beja na Rua do Touro, por onde se diz que fugiu o célebre capitão de cavalos em Paris e dentista em Lisboa.

A Mariana que é histérica começa a chorar desatinadamente nos braços da sua confidente e excelente pau de cabeloira soror Inês.

Vêm descendo p’la dita estreitíssima escada, várias Marianas, todas iguais e de candeias acesas, menos uma que usa óculos e bengala e ainda toda curvada prá frente o que quer dizer que é abadessa.

E seria até uma excelente personificação das bruxas de Goya se quando falasse não tivesse aquela voz tão fresca e maviosa da Tia Felicidade da vizinha do lado. E reparando nos dois vultos interroga espaçadamente com cadência, austeridade e imensa falta de corda...

Quem
e s t á
a í ? . . .

E de candeias
apagadas?

MORRA WILD
DANTAS

PIM!

MORRA! MORRA! MORRA!
MORRA! MORRA! MORRA!
MORRA! MORRA! MORRA!

**Nesta altura esta peça policial
toma um pedaço d'interesse
porque o bispo ora parece
um polícia de investigação
disfarçado em bispo, ora um
bispo com a falta de delicadeza
de um polícia d'investigação, e
tão perspicaz que descobre em
menos de meio minuto o que o
público já está farto de saber —**

que a Mariana dormiu com o Noel.



Ouve-se uma corneta tocar uma marcha de clarins e Mariana sentindo nas patas dos cavalos toda a alma do seu preferido foi qual pardalito engaiolado a correr até às grades da janela gritar desalmadamente p’lo seu Noel.

GRITA,

ASSOBIA

E RODOPIA

E PIA

E RASGA-SE E MAGOA-SE

E CAI DE COSTAS COM UM ACIDENTE,

PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM!
PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM!
PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM!
PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM! PIM!

do que já previamente tinha avisado o público e o pano cai e o espectador também cai da paciência abaixo e desata numa destas pateadas tão enormes e tão monumentais que todos os jornais de Lisboa no dia seguinte foram unânimes naquele êxito teatral do Dantas.

A única
consolação
que os espec-
tadores decentes
tiveram foi a certeza
de que aquilo não era a
soror Mariana Alcoforado
mas sim uma merdariana-al-
dantascufurado que tinha cheli-
ques e exageros sexuais.

Continue o senhor Dantas a escrever
assim que há-de ganhar muito com o
Alcufurado e há-de ver que ainda apanha uma
estátua de prata por um ourives do Porto, e uma
exposição das maquetes pró seu monumento erecto
por subscrição nacional do “Século” a favor dos feridos
da guerra, e a Praça de Camões mudada em Praça Dr. Júlio
Dantas, e com festas da cidade p'los aniversários,

e sabonetes em conta “Júlio Dantas”

**e pasta Dantas prós dentes,
e graxa Dantas prás botas
e Niveína Dantas,
e comprimidos Dantas,
e autoclis-
mos Dantas**

e

DANTAS



... E limonadas Dantas– Magnésia.

E fique sabendo o Dantas que se um dia houver justiça em Portugal todo o mundo saberá que

o autor de Os Lusíadas é o Dantas que num rasgo memorável de modéstia

só consentiu a glória do seu pseudónimo Camões.

levariam dois séculos a gastar.

Mas julgais
que nisto
se resume
literatura
portuguesa?

E fique sabendo o Dantas que se todos fossem como eu, haveria tais munições de manguitos que

Temos,
além disto o
Chianca que já fez
rimas prá Aljubarrota
que deixou de ser a derrota
dos Castelhanos pra ser a derrota
do Chianca.

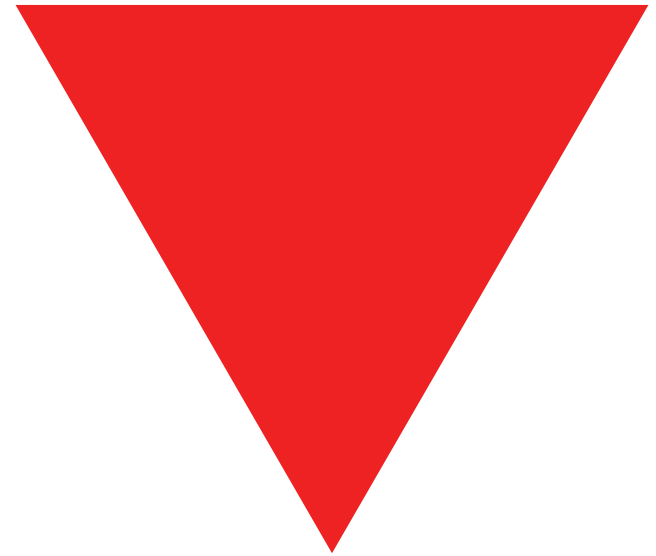
E as convicções urgentes do ho-
mem Cristo Pai e as convicções
catitas do homem Cristo Filho!...

E os concertos do Blanch! E as
estátuas ao leme, ao Eça e ao
despertar e a tudo! E tudo o que
seja arte em Portugal!

**E tudo! Tudo por
causa do**

DANTAS!

MORRA O DANTAS, MORRA!



PIM!

Portugal inteiro há-de abrir os
olhos um dia – se é que a sua
cegueira não é incurável e então
gritará comigo, a meu lado, a
necessidade que Portugal tem de
ser qualquer coisa de asseado!

PIM!



MORRA O DANTAS, MORRA!

1916, José de Almada-Negreiros